

REVISÃO DO INVENTÁRIO DO MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Vânia Dolores Estevam de Oliveira
Docente na Universidade Federal de Goiás
vania_estevam@hotmail.com

Nei Clara de Lima
Diretora do Museu Antropológico da UFG
neiclara@gmail.com

O trabalho visa relatar o trabalho de revisão do inventário do acervo etnográfico do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (MA/UFG), em cumprimento à determinação da Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 cujo Estatuto de Museus orienta que é obrigação dos museus manter documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários, e para isso, é fundamental que tais inventários sejam revisados e/ou refeitos periodicamente. Iniciada em junho de 2013, a revisão reúne em uma única equipe, os profissionais do Museu Antropológico, docentes e alunos do curso de Museologia da Faculdade de Ciências Sociais, cumprindo as seguintes etapas: conferência de objetos a partir do Livro de Registro; atualização do fichário topográfico do acervo; arrolamento e sinalização dos problemas encontrados; conferência, atualização ou preenchimento de ficha de inventário; resolução dos problemas encontrados (numeração de objetos, descarte etc.); reorganização da documentação museológica do acervo etnográfico; inclusão das informações na base de dados; e elaboração do relatório final, que ficará como memória e documento comprobatório da realização do inventário.

Introdução

O Museu Antropológico (MA) da Universidade Federal de Goiás (UFG) é um órgão suplementar da UFG vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), criado por iniciativa de professores do então Departamento de Antropologia e Sociologia (DAS) da UFG, vinculado ao antigo Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), atual FCS. O acervo da primeira coleção etnográfica do Museu decorre de uma viagem de pesquisa ao Parque Indígena do Xingu, situado no Centro-Oeste brasileiro. A partir daí o grupo de professores sugere um plano de pesquisa com o objetivo de estudar as populações do Xingu e criar um museu antropológico na UFG. Esse espaço cultural foi proposto para salvaguardar a cultura material indígena, especialmente as do Centro-Oeste, que experimentava, a partir dos anos 1940-1950, profundas mudanças decorrentes dos processos de interiorização do país. Com essa perspectiva, o Museu Antropológico da UFG foi criado em junho de 1969, sendo

inaugurado em 5 de setembro de 1970 (MUSEU, 2011).

Ao longo de seus mais de quarenta anos o Museu Antropológico vem colecionando importante acervo etnográfico que reúne mais de quatro mil peças¹, compondo-se de objetos indígenas e de cultura popular, representando “aspectos da cultura material das diversas populações da Região Central do Brasil”. Constitui-se de objetos de materiais orgânicos diversos, como plumárias, cerâmicas, madeiras, fibras, entre outras (MUSEU, 2011), e está acondicionado em reserva técnica destinada à guarda e conservação dos objetos etnográficos.

Com a proximidade do término do mandato do atual reitor, Prof. Edward Madureira Brasil, à frente da Universidade Federal de Goiás desde 2006, existe a possibilidade de substituição da direção do Museu Antropológico². Essa possível mudança na gestão do órgão, aliada a uma proposta de integração³ entre o curso de Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da UFG, e ao fato de que o corpo docente do curso conta com especialista na área de documentação museológica, fez com que a direção decidisse, com o aval de todos os envolvidos, pela realização da revisão do inventário do acervo do Museu.

Vale ressaltar que a Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus, determina que é obrigação dos museus “manter documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários”, pois é fundamental que tais inventários sejam revisados e/ou refeitos periodicamente. A conjuntura, acrescida da obrigatoriedade determinada por lei, torna o momento especialmente propício à essa revisão.

Este trabalho visa relatar o trabalho de Revisão do Inventário do acervo etnográfico do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás, iniciado em junho de 2013 e com término previsto para dezembro de 2013, com o que espera contribuir, mesmo que modestamente, para a divulgação de estudos de caso na área da documentação museológica, ainda pouco publicados no Brasil, e quiçá na América Latina.

A revisão do inventário

A despeito da fragmentação conceitual analisada por HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ (2006, p. 37) assume-se aqui que a documentação “organiza as informações relacionadas a um assunto, sem restrições quanto ao acervo” (SMIT, 1987, p. 10). Tem “por objetivo reunir todas as informações úteis em um assunto, e organizar aquilo tudo

¹ O acervo arqueológico do Museu Antropológico é de aproximadamente 140 mil peças guardadas em reservas técnicas arqueológicas, separadas da reserva técnica etnográfica.

² A direção do Museu Antropológico é um cargo de confiança, e sua nomeação é prerrogativa do reitor.

³ Proposta implantada desde setembro de 2011 com a criação da Coordenação de Integração entre o curso de Museologia e o Museu Antropológico.

de tal forma que seja possível achar a informação certa no momento certo”, com o menor custo e tempo possíveis (SMIT, 1987, p. 11).

Assim sendo a documentação consiste em um processo de coleta, classificação, elaboração, produção, utilização e difusão da informação contida em documentos de qualquer natureza. Aí incluímos os objetos, já que “documento é hoje concebido simultaneamente como instância física e informativa que, sob ações e condições específicas contextualizadas, otimiza a circulação social do conhecimento” (ORTEGA e LARA, 2010, p. 1).

A documentação de acervos museológicos define-se então como

o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a preservação e a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia, vídeo). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus, de fontes de informação em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento (FERREZ, 1994, p. 1).

O sistema de recuperação das informações contidas no acervo museológico tem por objetivos conservar os itens da coleção, maximizar o uso da informação e racionalizar o acesso aos itens. Como todo sistema, possui os componentes de entrada - a seleção e aquisição do acervo -, de organização e controle, e de saída, ou aqueles que possibilitam e otimizam a recuperação e disseminação da informação. A revisão do inventário tem seu foco nos componentes de organização e controle, ou seja: o registro, a numeração e marcação dos objetos, a classificação, a catalogação, a documentação sonora e visual, a sua armazenagem e indexação.

A atual legislação que rege o funcionamento dos museus brasileiros é fruto da ação do Instituto Brasileiro de Museus, criado em 2009 após décadas de clamor por parte da comunidade museológica. A Lei Nº 11.904, que institui o Estatuto dos Museus brasileiros, dentre outras providências, traz em seu Art. 21 que “os museus garantirão a conservação e a segurança de seus acervos” por meio de programas, normas e procedimentos de preservação, conservação e restauração, a serem elaborados por cada museu seguindo as leis vigentes (BRASIL, 2009). Dentre os procedimentos de preservação, o registro e inventário bem resolvidos darão a plataforma indispensável à elaboração e desenvolvimento do programa de acervos e demais programas integrantes do plano museológico, ferramenta de planejamento estratégico também presente nas obrigações previstas em lei, pois que indispensável ao bom e correto funcionamento das instituições museais.

O acervo do Museu Antropológico compõe-se de:

coleções provenientes de coletas assistemáticas e de pesquisas científicas, realizadas ao longo de mais de 30 anos em áreas de atuação diversas, como Antropologia Social e Cultural, Arqueologia, Etnolingüística, Educação Indígena, Ação Educativa, Museologia, Conservação e outras áreas que surgem com a própria dinâmica das atividades do Museu e do envolvimento com as Unidades Acadêmicas da UFG. O acervo material é composto por objetos etnográficos indígenas e de cultura popular e por objetos arqueológicos.

O Museu Antropológico possui ainda um considerável acervo documental, apresentado em suportes diversos como fotos, vídeos, áudios, imagens digitais, desenhos técnicos, produção cartográfica, livros e outros documentos, que registram as pesquisas e atividades desenvolvidas e/ou subsidiam as ações educativo-culturais e de extensão realizadas pelo Museu. Determinados itens desses acervos são disponibilizados ao público para consulta, como o material bibliográfico e audiovisual, por exemplo (MUSEU, 2011).

Em termos quantitativos, o acervo etnográfico do Museu Antropológico reúne um total estimado em 4.200 mil itens, total a ser confirmado ao término da revisão do inventário.

Como acontece com a documentação museológica em todas as instituições museológicas brasileiras, encontrar problemas era algo esperado. Contudo, foram abaixo da expectativa. Merece menção a equipe reduzidíssima; apenas quatro funcionários estão alocados na Divisão de Museologia, que além da documentação museológica, também responde pela agenda de exposições temporárias e itinerantes do Museu. O atual formato de registro em folhas soltas e com várias cópias em uso simultaneamente, pode favorecer o surgimento de problemas, tais como a repetição e, por mais contraditório que possa parecer, as lacunas, além de vulnerabilizar a segurança da informação.

O problema de pessoal vem sendo resolvido com a adesão dos demais funcionários do Museu. Em regime de “mutirão”, todos se dedicariam prioritariamente à revisão do inventário, na medida do possível com a interrupção temporária das demais atividades do Museu; para isso contando com a sensibilidade e valorização da atividade de documentação, por parte da direção. Alguns professores também se dispuseram a dedicar algumas horas de suas atividades às ações práticas da revisão do inventário. A ação obteve também a adesão de vários estudantes, que se engajaram à proposta.

Neste sentido foi plenamente contemplada a função de laboratório proposta pelo Projeto Pedagógico do Curso de Museologia para que o Museu Antropológico, “seus acervos, laboratórios, exposições e demais áreas de atuação possam se constituir em laboratórios das disciplinas práticas requeridas num curso desta natureza” (UFG, 2011, p. 4).

Metodologia e instrumentos utilizados

Com base no total estimado do acervo, foi efetuado um cálculo para determinar a produção ideal diária, a fim de chegar ao termo da ação no menor tempo possível, considerando-se também a equipe envolvida. Inicialmente chegamos ao número de quarenta e cinco objetos ao dia, número que podia variar para mais ou para menos, dependendo da natureza dos itens revisados por dia.

A seguir houve a separação e/ou aquisição do material necessário: livro de atas para registro das atividades diárias, bem como dos problemas encontrados, luvas, máscaras, toucas, jalecos, sabonete líquido bactericida, cadernos para anotações das duplas de trabalho, canetas, réguas, lápis.

Optou-se pela execução das atividades sempre em duplas. Isso porque a atividade de documentação exige atenção redobrada e revisão constante, e havia que garantir a segurança do acervo e a proteção de cada profissional envolvido, já que o trabalho acontece na Reserva Técnica, área de segurança máxima do Museu. Além disso, o/a/s aluno/a/s participantes estão em processo de aprendizagem, e por isso exigem atenção especial e a eles não podem ser atribuídas responsabilidades incompatíveis com sua condição de estudantes.

A princípio foi elaborada uma proposta de metodologia para revisão do inventário do Museu, que foi submetida à apreciação da equipe técnica da instituição, que ao fim e ao cabo, seria a principal responsável por levar adiante e a bom termo a indispensável tarefa. Na figura 1 vê-se a representação em fluxograma do trabalho que vem sendo desenvolvido, seguida dos modelos de fichas de inventário utilizadas.

Considerações parciais

A situação da documentação museológica encontrada apontou que, a despeito das dificuldades, apresenta um nível muito bom de controle. Os tipos e quantidade de problemas encontrados estão bem abaixo do que se poderia supor. É possível concluir parcialmente que é preciso aprimorar os mecanismos de organização e segurança das informações relativas ao acervo. A sugestão que parece mais viável no momento é a utilização do tradicional livro de registro preenchido à mão, de modo a haver uma única e completa cópia do inventário do Museu, que ao final de cada dia de expediente deverá ser guardado em local protegido de ameaças externas, destinado exclusivamente para esse fim. As demais cópias existentes seriam retiradas do uso e arquivadas para memória e eventuais consultas futuras, pois já se constituem em memória da documentação institucional.

Ressalte-se finalmente que a revisão do inventário propiciou oportunidade ímpar de aprendizado para os alunos, de maior conhecimento do acervo, e de verdadeira integração de discentes, docentes e equipe técnica do Museu, em torno de uma meta comum: a preservação do acervo museológico, visando o aperfeiçoamento das atividades do Museu Antropológico, razão e propósito maior de nossas atividades.

Equipe envolvida

Andressa Silva Lopes
Elza Mota Franco
Francielly Rosa
Gustavo Oliveira Araujo
Laura Jardim
Luzia Antônia de Paula Silva
Manuelina Maria Duarte Cândido
Mônica Lima Carvalho
Nei Clara de Lima
Rosani Moreira Leitão
Roseli de Fátima Brito Netto Barreto
Terezinha Maria Leite Caldas
Vânia Dolores Estevam de Oliveira

Referências:

BRASIL. Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 jan 2009. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm> Acesso em: 14 set. 2013.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Estudos de Museologia**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 1994. (Cadernos de Ensaio, n. 2)

HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Francisca. Documentación. In: LÓPEZ YEPES, José (Coord.). **Manual de Ciencias de la Documentación**. 2 ed. Madrid: Ediciones Pirámide, 2006. p. 37--68.

MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UFG. **Acervo**. Goiânia, 2011. Disponível em: <<http://www.museu.ufg.br/pages/22105>> Acesso em: 14 set. 2013.

_____. **História**. Goiânia, 2011. Disponível em: <<http://www.museu.ufg.br/pages/22114>> Acesso em: 14 set. 2013.

ORTEGA, Cristina Dotta e LARA, Marilda Lopes Ginez de. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**. v.11 n.2 abr/10. ARTIGO 03. Disponível em < http://www.dgq.org.br/abr10/F_I_art.htm> Acesso 20 ago. 2013.

SMIT, Johanna W. **O que é documentação**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 83 p. (Coleção Primeiros Passos, n. 174).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS-UFG. **Projeto Pedagógico do Curso de Museologia**. Goiânia, 2011. Disponível em: <http://www.cienciassociais.ufg.br/uploads/106/original_Projeto%20Pedagogico%20Museologia%20UFG_ULTIMATE.pdf?1328650812> Acesso em: 14 set. 2013.

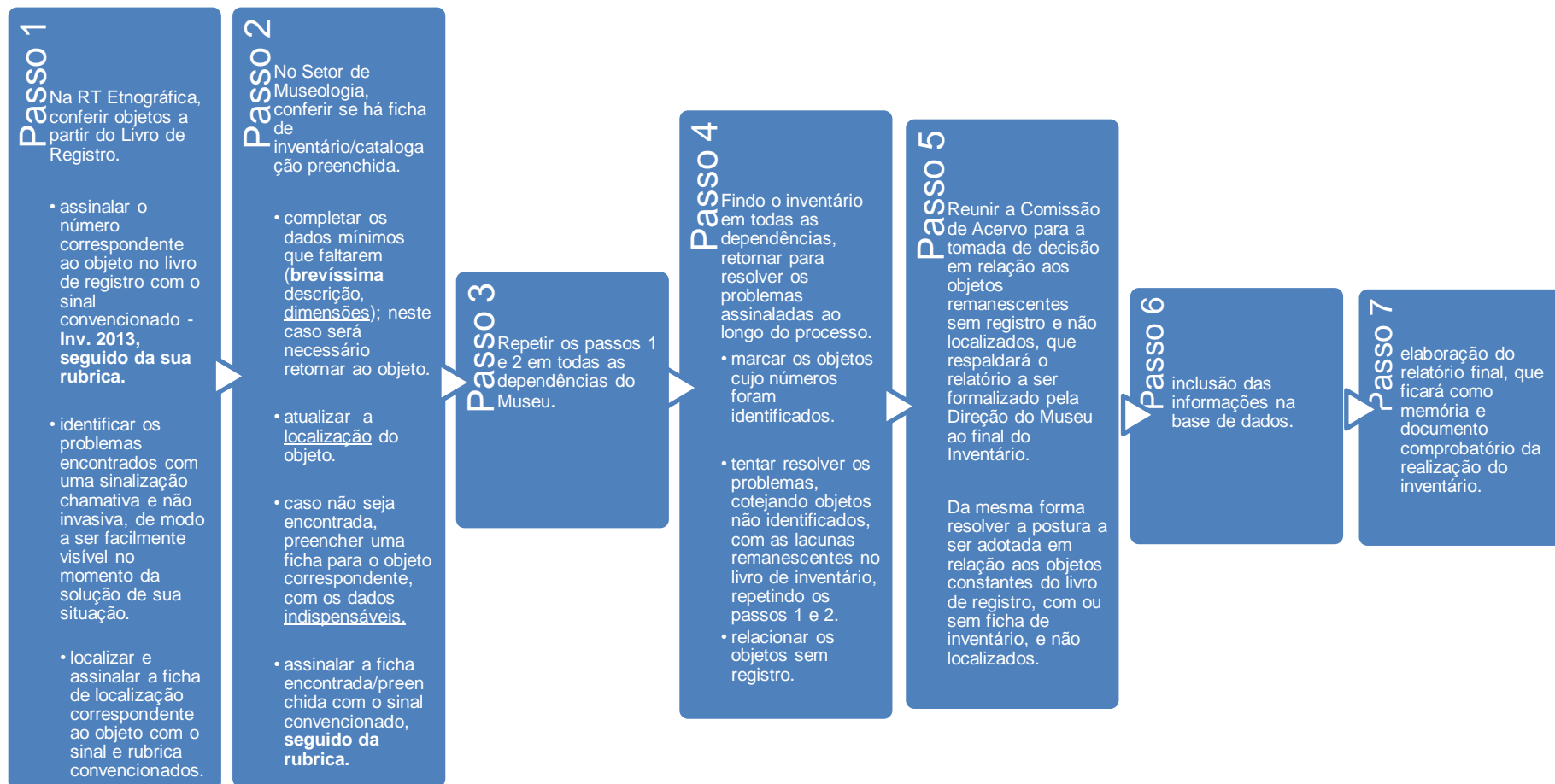
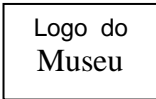


Figura 1 - Fluxograma da revisão do inventário.



FICHA DE LOCALIZAÇÃO

frente

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO: Inventário nº Registro Geral:	FICHAS ESPECÍFICAS Ficha de Identificação nº Ficha de Conservação nº Ficha de Dados (Etnográficos ou Arqueológicos) nº Ficha Fotográfica nº Ficha Iconográfica nº
Objeto: Origem: Matéria-Prima: Dimensão:	

verso

DATA	LOCALIZAÇÃO	RUBRICA

FICHA DE INVENTÁRIO

Nº DE REGISTRO	DADOS GERAIS DO OBJETO
Atual Inventário: Geral: Antigo Institucional: Pesquisa:	Objeto: Modo de Aquisição: Valor: Procedência: Origem: Estado de Conservação: Matéria-Prima: Autor: Data de Entrada: __/__/__
Atual Inventário: Geral: Antigo Institucional: Pesquisa:	Objeto: Modo de Aquisição: Valor: Procedência: Origem: Estado de Conservação: Matéria-Prima: Autor: Data de Entrada: __/__/__
Atual Inventário: Geral: Antigo Institucional: Pesquisa:	Objeto: Modo de Aquisição: Valor: Procedência: Origem: Estado de Conservação: Matéria-Prima: Autor: Data de Entrada: __/__/__
Atual Inventário: Geral: Antigo Institucional: Pesquisa:	Objeto: Modo de Aquisição: Valor: Procedência: Origem: Estado de Conservação: Matéria-Prima: Autor: Data de Entrada: __/__/__



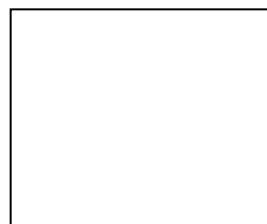
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

OBJETO: Nº REGISTRO: Atual Inventário: Geral: Anterior: Código: Anual:	AQUISIÇÃO Modo: Local: Projeto: Data: Procedência: Preço:	
DATA DE ENTRADA	ORIGEM	Município:
PROCEDÊNCIA/COLEÇÃO	Geográfica	Estado:
Designação: Nº:	Étnica	Grupo: Sociedade indígena: Língua falada:
FICHA DE INVENTÁRIO Página/Folha: Volume:		Família lingüística: Tronco lingüístico:
DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA.	Arqueológica	CADASTRAMENTO REGIONAL CARTA ARQUEOLÓGICA: Sítio: Região: Área:
		IPHAN: Documento enviado: Data:
CARACTERÍSTICAS E ESTADO DO OBJETO: (descrição sucinta)		

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA



FACE ANTERIOR



FACE POSTERIOR

Ficha Fotográfica nº
Arquivo de Negativo nº
Pasta nº

MEDIDAS

Comprimento:
Largura: cm
Altura: cm

Raio:
Diâmetro:
Espessura

PESO

BIBLIOGRAFIA:

OBSERVAÇÕES:

Data:

Responsável:

Assinatura: